



Voluntariado não combina com abstenção eleitoral

Como sabemos, no próximo domingo, dia 30, todas as portuguesas e os portugueses, a partir dos 18 anos de idade, são convidados a participar no ato eleitoral.

Estamos num tempo, tanto a nível mundial como nacional, de grande complexidade. As duas dimensões geográficas interligam-se, dada a globalização, sobretudo, da economia. Assolados por uma pandemia que tem arrastado consigo problemas, a vários níveis e de diversas naturezas, que teima em persistir.

Recentemente, o Instituto Nacional de Estatística apresentou dados em que refere que a pobreza aumentou, atingindo, sobretudo, crianças, jovens, idosos, famílias monoparentais, desempregados e empregados. Na área escolar, o aumento do insucesso, o abandono precoce pelas dificuldades decorrentes das aulas telemáticas. No campo sanitário, tantos problemas graves de saúde que aguardam por serem atendidos e, por rastros que a pandemia está a deixar, não se pode adiar mais uma maior atenção aos cuidados preventivos e recuperativos da saúde mental, investindo mais meios monetários. Na proteção da natureza e dos animais há que haver uma intervenção mais eficaz, sem esquecer a limpeza das florestas e o abandono cruel dos animais. A inclusão de Seres Humanos, como sem-abrigo e dependentes de aditivos exige uma articulação entre diferentes serviços oficiais e particulares. A responsabilização dos organismos oficiais, mas de cada cidadão no abrandamento rápido das alterações climáticas não deve ser descurada. Trabalho para todos, recuperando profissões tradicionais, com a difusão de mais escolas profissionais, assim como a colocação dos nossos jovens que concluem os seus os cursos superiores. São apenas algumas realidades, que justificam não ficarmos em casa no próximo domingo. Em democracia, votar não é só um direito é um dever pelas implicações éticas que pode ter na prática da cidadania.

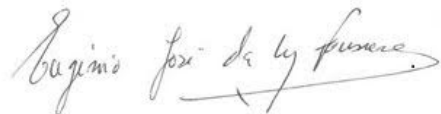
Não coloquemos nas mãos de ninguém o futuro que também é nosso para termos maior legitimidade em exigirmos aos Partidos políticos o cumprimento dos muitos compromissos prometidos que mais nos dizem respeito.

A Confederação Portuguesa do Voluntariado (CPV) apela a que ninguém se abstenha de participar nas eleições, **mas quer dirigir um particular apelo, a todas as voluntárias e a todos os voluntários, que são milhares, neste país, que votem. Não votar seria uma incoerência inqualificável do exemplo de cidadania** que dão, com a sua tão grande dedicação ao bem comum, sem nada esperarem em troca. Neste caso não se trata de um ato de generosidade, mas de civismo.

Devem ainda todas as voluntárias e todos os voluntários disponibilizarem-se para apoiar as autarquias ou os vizinhos que tenham dificuldades de mobilidade, e não estejam a cumprir restrições decorrentes da COVID 19, para que ninguém, querendo, fique impedido de cumprir um imperativo nacional.

Fica o apelo da Direção da CPV, na esperança de que não será recebido com indiferença.

Pela Direção da CPV,

A handwritten signature in cursive script, reading "Eugénio José da Cruz Fonseca". The signature is written in dark ink and is positioned above the printed name of the signatory.

Eugénio José da Cruz Fonseca
Presidente